



RONDÔNIA: O FIM DA FEBRE AFTOSA

Um marco histórico
para a pecuária do
estado



CARTILHA DE FEBRE AFTOSA: RONDÔNIA

ORIENTAÇÃO:

M.e. Pedro César Savi Filho (drpsavi_26@hotmail.com);
M.e. Dâmaris Oliveira B. do Nascimento (damarisoliveirabn@gmail.com);
M.e. João Otávio Abujamra (jojamra@gmail.com);
M.e. Rodrigo Izuro Fujihara (rodrigofujihara@gmail.com);

AUTORIA:

Alexandra Pereira Brumado (alexandrabrumado@gmail.com);
Daniel Lemes Toledo (daniellemestoledo@gmail.com);
Emanuelle Arynes Silveira Prada (pradaemanuelle@gmail.com);
Geiciele Nascimento Soares Wakahara (geicywakahara@gmail.com);
Julia Perboni de Andrade (julia.perbonii@gmail.com);
Matheus Rocha Batista (matheusbatistarep@gmail.com);

REVISORES:

Dra. Elsa Helena Walter de Santana (elsahws@hotmail.com);
Dr. Luiz Fernando Coelho da Cunha Filho (luiz.cunha@unopar.br);
Dra. Glaucenyra Cecília Pinheiro da Silva (glaucenyracecilia@gmail.com);
Dra. Cassia Maria Barroso Orlandi (cassiamariabarrosoorlandi@gmail.com)

DIAGRAMAÇÃO:

Geiciele Nascimento Soares Wakahara (geicywakahara@gmail.com);

INSTITUIÇÕES:



UNINASSAU



IDARON

Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do
Estado de Rondônia



OBJETIVO

unic kroton

O objetivo da criação da cartilha de febre aftosa em Rondônia é fornecer informações claras e precisas aos produtores rurais, veterinários e demais profissionais envolvidos na cadeia produtiva de bovinos e bubalinos do estado.

Com a cartilha, busca-se conscientizar sobre a importância da prevenção e controle da doença, apresentando as medidas preventivas a serem adotadas, os sintomas da doença, as normas sanitárias e regulamentações vigentes, bem como os procedimentos a serem tomados em caso de suspeita de Febre Aftosa.

O propósito principal é contribuir para a manutenção do status sanitário elevado do estado e consolidar Rondônia como um importante polo produtor de carne de qualidade no país.





SUMÁRIO

O QUE É A FEBRE AFTOSA?.....	05
PRINCIPAIS SINAIS CLÍNICOS.....	06
DIAGNÓSTICO DIFERENCIAIS.....	08
RONDÔNIA É LIVRE.....	09
O QUE MUDA COM ESSA CONQUISTA?.....	13
QUAIS AS VANTAGENS?.....	15
NÃO PODEMOS DESCANSAR!.....	16
E AGORA? QUAIS AÇÕES DEVEMOS TOMAR?.....	21
EM CASOS DE SUSPEITA, NOTIFICAR!.....	22





O QUE É FEBRE AFTOSA?

A febre aftosa é uma doença viral altamente contagiosa de notificação obrigatória, que afeta animais de casco fendido, como bovinos, bubalinos, ovinos, caprinos e suínos. **Causada pelo vírus da família *Picornaviridae***, a doença é caracterizada por causar febre e o aparecimento de aftas principalmente na boca e nas patas dos animais.^{1, 16, 17, 18}

O vírus é encontrado em todas as secreções e excreções dos animais infectados e pode ser transmitido pelas **vias direta** ou **indireta**, entrando no organismo por inalação, ingestão ou abrasão de pele ou mucosas.^{1, 16, 17, 18}

VIA DIRETA

- Contato entre animais;
- Sangue e sêmen

VIA INDIRETA

- Água e solo;
- Fômites;
- Equipamentos e veículos;
- Alimentos de origem animal;



O controle da febre aftosa é essencial para a proteção da saúde animal e humana, além de ser fundamental para o comércio internacional de produtos de origem animal.²





PRINCIPAIS SINAIS CLÍNICOS

Os sinais clínicos da doença são variáveis e dependem da cepa do vírus envolvido, do grau de exposição, idade e imunidade dos animais infectados. **Os principais sinais clínicos da febre aftosa em bovinos incluem:** ^{1, 16, 17, 18}

- A presença de vesículas ou suas formas de evolução (íntegras ou rompidas, bolhas, úlceras, cicatrizes) em:
 - Mucosa Oral (gengivas, pulvino dental, palato, língua);
 - Mucosa Nasal;
 - Focinho;
 - Banda coronária;
 - Espaço interdigital; e
 - Glândula mamária.



- Além disso, a doença pode causar febre alta, anorexia, enfraquecimento, sialorreia, descarga nasal, claudicação e prostração. Diminuição na produção de leite, malformações de casco, claudicação crônica, mastite e perda de peso também podem ser observados.

ATENÇÃO

Para mantermos nosso estado livre da febre aftosa, é fundamental que o produtor rural esteja engajado nesse projeto. É necessário que todos estejam vigilantes e atentos aos sinais clínicos da doença. **Observe os principais sinais clínicos:**³



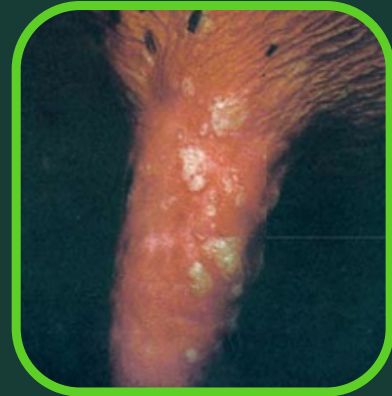
PRINCIPAIS SINAIS CLÍNICOS



Vesículas na língua de bovino



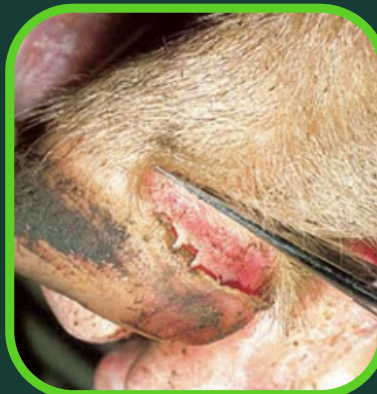
Lesão no espaço interdigital da pata de bovino



Vesículas no teto



Lesão no espaço interdigital da pata de ovino



Lesão na banda coronária da pata de ovino



Caprino na língua e nos lábios superior e inferior.



Vesículas gengiva e lábios de suíno.



Lesão no focinho de suíno



Lesão na língua de suíno



[CLIQUE AQUI PARA VER MAIS FOTOS](#)



DIAGNÓSTICO DIFERENCIAIS

Vale ressaltar que essas lesões podem ser causadas por outras enfermidades, além da febre aftosa. Em bovinos, diversas doenças apresentam sintomas semelhantes aos da febre aftosa, o que pode confundir o pecuarista.^{1, 16, 17, 18}

Algumas dessas enfermidades são até mais graves e podem ter uma taxa de mortalidade próxima a 100%. **No entanto, essas doenças não têm a mesma capacidade de disseminação que a febre aftosa.**^{1, 16, 17, 18}

A língua azul causa problemas reprodutivos nos animais e apresenta sinais como o surgimento de úlceras e a congestão das membranas mucosas, que podem ter um aspecto de coloração azulada.^{4, 19, 20}



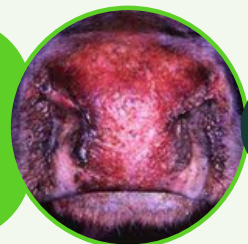
A estomatite vesicular, que não se diferencia clinicamente da aftosa, também possui vacina e é mais comum em cavalos, podendo infectar seres humanos.^{4, 21}



A febre catarral maligna, que provoca alta mortalidade no rebanho, não possui vacina. Seus sintomas incluem lesões erosivo-ulcerativas e lesões oculares, o que não ocorre na febre aftosa.^{4, 22}



Rinotraqueíte infecciosa ou ceratoconjuntivite é mais comum em animais com mais de seis meses e pode levar as fêmeas a abortarem. Há vacina disponível para essa doença.^{4, 23}



É importante destacar que, para identificar corretamente a febre aftosa, é necessário realizar um exame clínico minucioso para descartar a suspeita de outras enfermidades.⁴



Atenção: Quer saber mais sobre essas doenças, [clique nas imagens.](#)



RONDÔNIA É LIVRE



RONDÔNIA É LIVRE!

Em 2021, Rondônia, juntamente com Acre, parte do Amazonas, Mato Grosso e a Região Sul, **conquistou a certificação de zona livre de febre aftosa sem vacinação**, um marco histórico para a sanidade animal no Brasil. Essa conquista é resultado de um processo gradual de implantação das zonas livres de febre aftosa no país, que teve início na década de 1990 com a reformulação do Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA).⁵





RONDÔNIA É LIVRE!

A estratégia de implantação das zonas livres de febre aftosa consiste em dividir o país em diferentes regiões ou zonas, de acordo com as características epidemiológicas da doença e os sistemas produtivos de cada região.⁶

Cada zona é classificada de acordo com o nível de risco de ocorrência da doença, e são adotadas medidas sanitárias específicas para prevenir a entrada e disseminação do vírus da febre aftosa em cada uma delas.⁶



BRASIL, 2023. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Mapa da Suspensão da Vacinação**. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa/Mapasuspensodavacinao.png>> Acesso: 05 de abril de 2023

Em 2003, Rondônia recebeu a certificação de estado livre de febre aftosa com vacinação, e anos depois, graças à eficiência e cooperação entre produtores rurais, o estado e instituições ligadas ao setor agropecuário, Rondônia obteve a certificação de livre de febre aftosa sem vacinação concedida pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA).⁵



RONDÔNIA É LIVRE!

Essa transição só foi possível devido à organização dos estados em blocos para uma transição segura do status de zona livre de febre aftosa com vacinação para sem vacinação no Brasil.⁶

Rondônia faz parte do bloco I, juntamente com o Acre, parte do Amazonas, Mato Grosso e também, os estados da Região Sul, e em 2021, os estados que compõem esse bloco obtiveram a certificação de zona livre de febre aftosa sem vacinação.⁶





FEBRE AFTOSA: LINHA DO TEMPO

**1992**

Implantação do PNEFA, com mudanças importantes nas bases estratégicas do programa.⁷

**1998**

A primeira zona livre de febre aftosa com vacinação foi implantada nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.⁷

**1999**

Último o registro do último foco de febre aftosa no Estado de Rondônia.⁷

**2007**

Foi criada a primeira zona livre sem vacinação, que incluiu todo o estado de Santa Catarina com reconhecimento internacional.⁷

**2003**

Rondônia recebeu o reconhecimento internacional como **zona livre de febre aftosa com vacinação**.⁷

**2017**

Publicação pelo MAPA do plano estratégico do programa, prevenindo a suspensão da vacinação no País até em 2026.⁷

**2018**

Reconhecimento internacional de todo o país pela OMSA como livre de febre aftosa.⁷

**2018**

Último ano da vacinação no Estado de Rondônia.⁷

**2021**

Rondônia e outros estados (RS, PR, AC e parte do AM e MT) conquista o a Certificação Internacional de zonas livres de febre aftosa sem vacinação.⁷



O QUE MUDA COM ESSA CONQUISTA?

Com essa conquista, o estado atingiu um status sanitário elevado, o que possibilitou a abertura de novos mercados nacionais e internacionais para a carne bovina e bubalina produzida em Rondônia, além de trazer benefícios para os produtores rurais, que agora não precisam mais arcar com os custos da vacinação contra a febre aftosa.⁷



BRASIL, 2018. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Brasil Livre da Febre Aftosa** Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa/brasil-livre-da-aftosa>> Acesso: 05 de abril de 2023

Rondônia tem evoluído no ranking de rebanho bovino, **chegando a 17,687 milhões de cabeças em 2022**, sendo o maior rebanho dentro das áreas internacionalmente reconhecidas como livre de febre aftosa sem vacinação.⁸





O QUE MUDOU COM ESSA CONQUISTA?

O QUE MUDA COM ESSA CONQUISTA?

Rondônia, hoje, é reconhecida internacionalmente como uma região natural da pecuária, oferecendo carne de qualidade para o mundo.⁹



COMPRERURAL, 2022. Aumento de exportação de carne à China contrapõe-se à queda do consumo no Brasil. Disponível em: <<https://www.comprerural.com/aumento-de-exportacao-de-carne-a-china-contrapoe-se-a-queda-do-consumo-no-brasil/>> Acesso: 05 de abril de 2023

Essa conquista representa um grande avanço na prevenção e controle da doença, permitindo a melhoria da qualidade e segurança dos produtos de origem animal e a abertura de novos mercados internacionais para a exportação de carne e outros produtos de origem animal.⁹



VANTAGENS DO STATUS DE LIVRE

O status mundial de área livre de aftosa é um referencial muito importante, algo que os setores da produção almejavam há muito tempo e com a aprovação da OIE, Rondônia só tem a ganhar com: ⁵

Possibilidade de abertura de novos mercados nacionais e internacionais;

Redução de perdas na produção leiteira e de carne;

Redução de perda de carcaça, devido às ações causadas pela vacina;

Redução de custos para os produtores rurais;

Aumento da segurança alimentar para a população;

Melhor visibilidade das marcas nacionais;

Atração de novos investimentos para o setor agropecuário.



NÃO PODEMOS DESCANSAR!

NÃO PODEMOS DESCANSAR!

O estado de Rondônia fez parte dos primeiros a receber a autorização para suspender a vacinação contra a febre aftosa, devido ao elevado nível de vigilância praticado pelos serviços veterinários oficiais (SVO) que atualmente são formados por setores das instituições governamentais, como:²



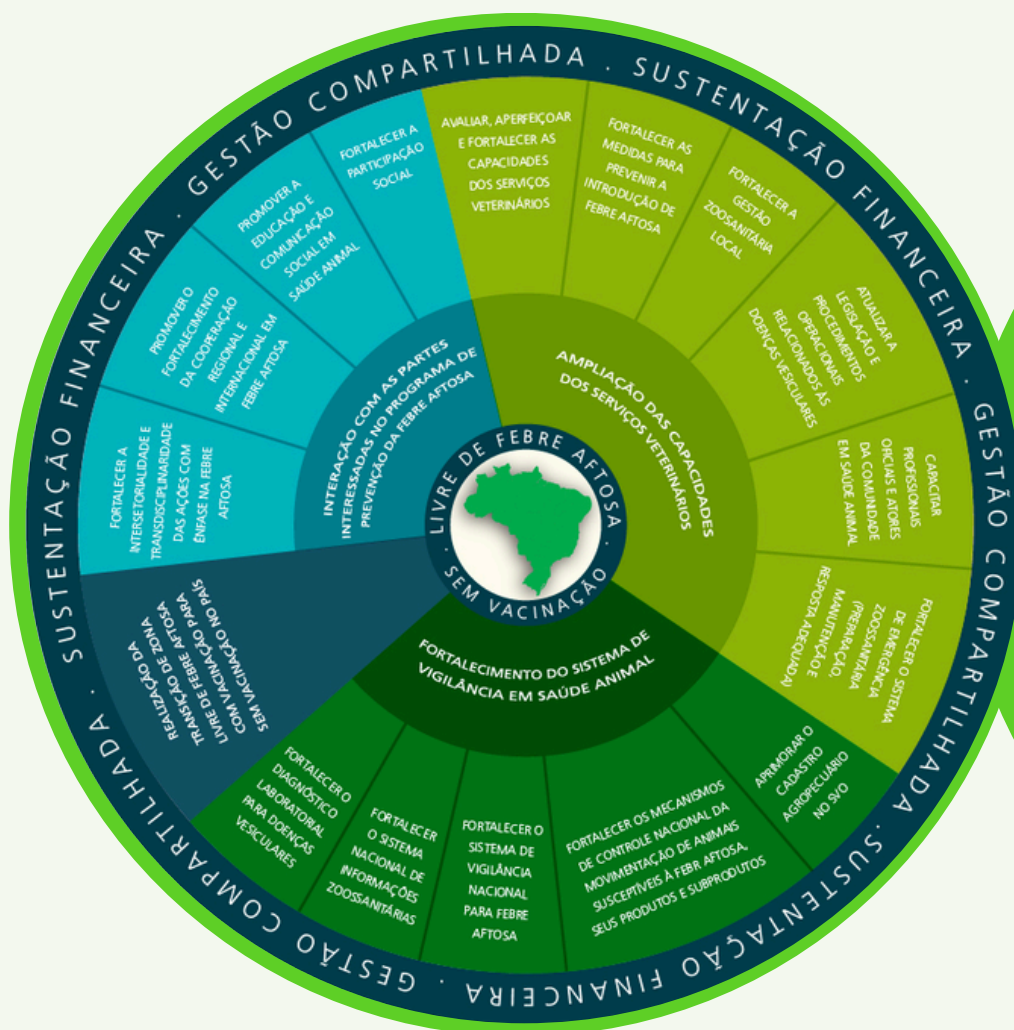
Principal propósito: Demonstrar a ausência da doença e realizar a detecção precoce, caso a doença for introduzida na população alvo.²



NÃO PODEMOS DESCANSAR!

NÃO PODEMOS DESCANSAR!

Diante disso, o **PNEFA** estabeleceu **conceitos sanitários** para que o **principal propósito** fosse alcançado, tanto para estados livre de F.A com vacinação, mas principalmente para estados livre de F.A sem vacinação, pois nesses estados a detecção precoce possui uma importância ainda maior e crítica perante a vigilância. É necessário que haja um diagnóstico rápido e confiável a fim de evitar a disseminação da doença caso ocorra uma suspeita.²





NÃO PODEMOS DESCANSAR!



NÃO PODEMOS DESCANSAR!

Não podemos baixar a guarda mesmo com o status livre de febre aftosa! A vigilância sanitária desempenha um papel crucial na prevenção da reintrodução da febre aftosa em Rondônia. Para isso, é necessário que haja um **esforço conjunto entre os órgãos governamentais e os produtores rurais** na adoção de medidas de prevenção e controle da doença, como:²

Adoção de boas práticas de manejo;

Identificação e isolamento de animais doentes;

Quarentena de animais vindos de outras regiões;

Implementação de barreiras sanitárias nas fronteiras do estado.





NÃO PODEMOS DESCANSAR!



NÃO PODEMOS DESCANSAR!

A fiscalização também é importante para garantir o cumprimento das normas sanitárias e prevenir o comércio de animais contaminados ou de origem ilegal. Com essas medidas, é possível manter a sanidade do rebanho bovino e bubalino de Rondônia e consolidar a posição do estado como um importante polo produtor de carne de qualidade no país.²



**É NECESSÁRIO MANTERMOS RIGOROSOS NOS CUIDADOS SANITÁRIOS
PARA MANTER ESSE STATUS, O QUE TORNA O PAPEL DO PRODUTOR
RURAL DE SUMA IMPORTÂNCIA.**



PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES

No Brasil, a prevenção e o controle da febre aftosa são regulamentados por diversas normas sanitárias e legislações. Algumas das principais são: ¹⁰

Instrução Normativa MAPA nº 48, de 14 de julho de 2020 - Diretrizes do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa

[CLIQUE AQUI PARA ABRIR](#)



Estabelece as diretrizes gerais do Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA), o principal programa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para prevenção e controle da febre aftosa no país.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 52, DE 11 DE AGOSTO DE 2020

[CLIQUE AQUI PARA ABRIR](#)



Objetivo de reconhecer como livres de febre aftosa sem vacinação os Estados do Acre, Paraná, Rio Grande do Sul, Rondônia e regiões dos Estados do Amazonas e de Mato Grosso.

INSTRUÇÃO NORMATIVA MAPA Nº 36, DE 29 DE ABRIL DE 2020

[CLIQUE AQUI PARA ABRIR](#)



Proíbe a manutenção, a comercialização e o uso de vacina contra a febre aftosa no estado do Rio Grande do Sul e no Bloco I do Plano Estratégico PNEFA 2017-2026 (AC, RO, partes do MT e AM).

PORTARIA IDARON Nº 287 DE 30/04/2020

[CLIQUE AQUI PARA ABRIR](#)



Dispõe sobre os procedimentos para o cumprimento do avanço para transição de Área Livre de Febre Aftosa sem vacinação e institui o calendário oficial de declaração de rebanho susceptível à febre aftosa em toda a extensão territorial do Estado de Rondônia para o ano de 2020.

VOCÊ PODE TER ACESSO À ESSE E OUTROS MATERIAIS CLICANDO ABAIXO:

MANUAIS, RELATÓRIOS E LEGISLAÇÕES



E AGORA? QUAIS AÇÕES DEVEMOS TOMAR?



E AGORA? QUAIS AÇÕES DEVEMOS TOMAR?

É muito importante que os produtores rurais e os vaqueiros estejam **atentos e cientes aos sinais clínicos** para que em conjunto com os órgãos competentes trabalhem em prol da saúde animal e humana através da notificação em caso suspeito e/ou confirmado da doença.¹⁰

Além disso, Rondônia não vacina mais contra a febre aftosa desde 2018, mas continua a **declarar anualmente os rebanhos** como forma de controle e avaliação, tanto da propriedade, quanto dos animais.¹¹



É obrigatoriedade do produtor rural declarar anualmente os rebanhos

As campanhas para declaração são divididas em duas etapas anuais:¹²

Primeira campanha:

Maio do dia 1º ao dia 31

Segunda campanha:

Novembro do dia 1º ao dia 30

Acesse o site do Idaron ou [clique aqui](#) para fazer sua declaração!



Pecuarista, declare seu rebanho para o IDARON



EM CASOS DE SUSPEITA, NOTIFICAR!



EM CASOS DE SUSPEITA, NOTIFICAR!

Em casos de suspeita de febre aftosa a notificação é obrigatória, e devem ser direcionadas imediatamente as unidades veterinárias locais da Idaron, ou direcionada para o órgão competente de cada estado brasileiro. Logo após a notificação um veterinário responsável tem 12 horas para se deslocar até a propriedade para fazer uma investigação do caso e até mesmo a coleta do material e mandar para análise laboratorial.¹³

A notificação pode ser efetuada por:

- Produtores rurais, outras pessoas da comunidade, profissionais que acompanham a rotina da propriedade.
- Qualquer cidadão pode fazer a notificação através do portal do e-SISBRAVET.

A notificação também pode ser feita por telefone ou presencialmente em qualquer local, regional, estadual ou federal de serviço veterinário oficial.



Se você conhece animais com sinais clínicos de doença vesicular, **faça uma notificação de suspeita aqui.**

e-SISBRAVET
Sistema Brasileiro de Vigilância e Emergências Veterinárias





PERMANEÇAM ATENTOS E VIGILANTES.



PERMANEÇAM ATENTOS E VIGILANTES.

A febre aftosa é uma doença que pode causar grandes prejuízos econômicos para a cadeia produtiva animal. Lembre-se que a febre aftosa é uma ameaça real à economia e à saúde animal, e por isso, é fundamental manter os cuidados necessários para garantir que o estado permaneça livre dessa doença.¹⁴

O trabalho conjunto entre os produtores rurais, as autoridades sanitárias e a sociedade em geral é essencial para manter a sanidade do rebanho bovino e bubalino de Rondônia e consolidar a posição do estado como um importante produtor de carne de qualidade no país.¹⁴

É responsabilidade de cada um de nós agir de forma preventiva e estar atento a qualquer suspeita da doença. Juntos, podemos manter o estado livre da febre aftosa e garantir a qualidade e segurança dos produtos de origem animal produzidos em nosso território.¹⁴



**Juntos, podemos manter
nosso estado livre de
febre aftosa e garantir
um futuro próspero para
nossa pecuária!**

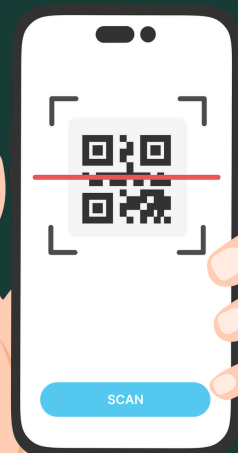


FEBRE AFTOSA

MAIS INFORMAÇÕES ACESSE O QR CODE:



Aponte a câmera do celular
para obter mais informações
sobre a Febre Aftosa





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. FICHA TÉCNICA FEBRE AFTOSA. [BRASILIA]. novembro de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa/copy_of_FichaTcnica_FebreAftosa_nov2022.pdf> Acesso em: 05 abri.2023.
2. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. PLANO ESTRATÉGICO 2017-2026 PROGRAMA NACIONAL DE ERRADICAÇÃO E PREVENÇÃO DA FEBRE AFTOSA - PNEFA. [BRASILIA]. setembro,2017. Disponível em: < <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa/FEBREAFTOSAV6.pdf>>. Acesso em: 29 abril. 2023.
3. Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Coletânea de imagens : lesões de febre aftosa e de outras doenças incluídas no sistema nacional de vigilância de doenças vesiculares / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília : MAPA/SDA/DSA, 2009.
4. Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Plano de ação para febre aftosa / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília : MAPA/SDA/DSA, 2009.
5. IDARON. Em conquista histórica, Rondônia é reconhecida mundialmente como zona livre de aftosa sem vacinação. [Porto Velho]. Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia. 27 maio. 2021.Disponível em: <<http://www.idaron.ro.gov.br/index.php/2021/05/27/em-conquista-historica-rondonia-e-reconhecida-mundialmente-come-zona-livre-de-aftosa-sem-vacinacao/>>. Acesso em: 29 abr. 2023.
- 6.Plano de contingência para febre aftosa : níveis tático e operacional declaração e gerenciamento da emergência zoossanitária /Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília : MAPA/AECS, 2020. Disponível em:< <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa/planocontingenciaparafebreaftosa.pdf>>. Acesso em: 29 abril. 2023.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

7. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Brasil Livre da Febre Aftosa. [BRASILIA]. Março, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa/brasil-livre-da-aftosa>> Acesso em: 05 abril. 2023.
8. IDARON. Rondônia, primeiro no ranking de maior rebanho bovino dentro das áreas livres de aftosa sem vacinação, com crescimento de 19% em quatro anos. [Porto Velho]: Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia. 06 jan. 2023. Disponível em: <<http://www.idaron.ro.gov.br/index.php/2023/01/06/rondonia-primeiro-no-ranking-de-maior-rebanho-bovino-dentro-das-areas-livres-de-aftosa-sem-vacinacao-com-crescimento-de-19-em-quatro-anos/>>. Acesso em: 29 abr. 2023.
9. IDARON. Rondônia é líder em produção de gado, dentro das áreas livre de aftosa sem vacinação. [Porto Velho]: Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia. 28 julho. 2021. Disponível em: <<http://www.idaron.ro.gov.br/index.php/2021/07/28/rondonia-e-lider-em-producao-de-gado-dentro-das-areas-livre-de-aftosa-sem-vacinacao/>>. Acesso em: 29 abr. 2023.
10. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. PROGRAMAS DE SAUDE ANIMAL. [BRASILIA]. "s.d". Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal>> Acesso em: 01 março. 2023.
11. Sociedade Nacional de Agricultura. Acre e Rondônia têm último ano de vacinação contra aftosa. Rio de Janeiro, RJ. 20 dez. 2018. Disponível em: <<https://www.sna.agr.br/acre-e-rondonia-tem-ultimo-ano-de-vacinacao-contra-aftosa/>> Acesso em: 10 maio. 2023.
12. IDARON. Primeira etapa da declaração de rebanhos já começou e vai até 31 de maio; declare pela internet, no site da Idaron. [Porto Velho]: Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia. maio.2023. Disponível em: <<http://www.idaron.ro.gov.br/index.php/2021/07/28/rondonia-e-lider-em-producao-de-gado-dentro-das-areas-livre-de-aftosa-sem-vacinacao/>>. Acesso em: 11 maio 2023.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

13. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Notificação de suspeitas de doenças em animais. [BRASILIA]. "s.d". Disponível em: <<https://sistemasweb4.agricultura.gov.br/sisbravet/manterNotificacao!abrirFormInternet.action>> Acesso em: 05 abr. 2023.
14. SILVA, Thalita Gomes R. da; MIRANDA, Sílvia H.G. de. A febre aftosa e os impactos econômicos no setor de carnes. CEPEA-ESALQ, Piracicaba-SP, p. 1-15, "s.d". Disponível em: < <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/documentos/texto/a-febre-aftosa-e-os-impactos-economicos-no-setor-de-carnes.aspx>> Acesso em: 11 maio.2023.
15. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Plano Estratégico do PNEFA 2017-2026. [Brasília]: MAPA. 04 abr. 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa/plano-estrategico-pnefa-2017-2026>> Acesso em: 05 abr. 2023.
16. DEFESA AGROPECUARIA. Programa Estadual de Erradicação da Febre Aftosa (PEEFA). Campinas - SP. "s.d". Disponível em: <<https://www.defesa.agricultura.sp.gov.br/www/programas/?/saude-animal/programa-estadual-de-erradicacao-da-febre-aftosa/&cod=4#:~:text=A%20Febre%20Aftosa%20%C3%A9%20uma,pode%20acometer%20rapidamente%20cria%C3%A7%C3%B5es%20inteiras.>> Acesso em: 29 abr. 2023.
17. IDARON. Programa de Vigilância para Febre Aftosa. [PORTO VELHO]. Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia. "s.d". Disponível em: <<http://www.idaron.ro.gov.br/index.php/faq/gerencia-de-defesa-sanitaria-animal/programa-de-vigilancia-para-febre-aftosa/>> Acesso em: 05 abr. 2023.
18. ONSA. Organização Mundial de Saúde Animal. Doença de pé e boca. 2023. Disponível em:< <https://www.woah.org/en/disease/foot-and-mouth-disease/>> Acesso em: 05 abr. 2023.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

19. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Língua Azul (LA). [BRASILIA]. dezembro,2020. Disponível em: <https://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/fichas_tecnicas/Ficha%20Tecnica_Lingua_Azul.pdf> Acesso em: 05 abr. 2023.

20. COLLEGE OF VETERINARY MEDICINI. Língua Azul. Concordia, Sc. Junho, 2015. p.1-9. Disponível em: <<https://www.cfsph.iastate.edu/Factsheets/pt/bluetongue-PT.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2023.

21. COLLEGE OF VETERINARY MEDICINI. Estomatite Vesicular. Concordia, Sc. Janeiro, 2018. p. 1-8. Disponível em: <<https://www.cfsph.iastate.edu/Factsheets/pt/vesicular-stomatitis-PT.pdf>> Acesso em: 05 abr. 2023.

22. COLLEGE OF VETERINARY MEDICINI. Febre catarral maligna. Concordia, Sc. Janeiro, 2016. p.1-11. Disponível em: <<https://www.cfsph.iastate.edu/Factsheets/pt/bluetongue-PT.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2023.

23. BORTOT, Diene do Carmo; BARIANI , Mario Henrique; ZAPPA , Vanessa. RINOTRAQUEÍTE INFECCIOSA BOVINA. REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA. Ano VII – Número 12 – Janeiro de 2009. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/YJCVNOdTspdkZUk_2013-6-21-12-19-10.pdf> Acesso em 05 abr. 2023.